

VANESSA BARBARA



VANESSA BARBARA
ESCREVE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

De outros musicais

Minha mãe sempre gostou de musicais. Lembro da antena da nossa televisão disposta em ângulos bizarras, no ponto exato onde a imagem ficava menos verde, e de nós duas na sala assistindo a algum filme como *Um dia em Nova York* (*On the Town*, 1949) ou *Xanadu* (1980), enquanto tentávamos entender se aquilo era um número de dança ou só um personagem de duas cabeças caminhando no parque. (A imagem era muito ruim mesmo.)

Quando eu era menor, achava muito chatas as partes em que os personagens irrompiam a cantar, e aproveitava essas horas para ir ao

banheiro. Os números de dança costumavam ser compridos, com plataformas giratórias e atrizes com vestidos esvoaçantes posando de modelos em seus chapéus elaborados. E rocamboles na piscina: havia uma quantidade cansativa de cenas com pessoas nadando em círculos de forma sincronizada e sendo erguidas por um guindaste com uma vela de bolo na cabeça e um sorriso decididamente assustador. Era nesse momento que eu parava para fazer um lanche. Só a “parte da história” me interessava.

Mais tarde, já na adolescência, comecei a entender qual era a graça daquelas coreografias de dança com um cabide e reparei na letra das músicas

que o mocinho cantava para sua amada, que até então ele odiava. Passei a esperar por esses momentos nos filmes, mesmo porque, àquela altura, a imagem da nossa televisão já estava bem melhor. Mas eu continuava preferindo Gene Kelly a Fred Astaire porque ele era mais acrobático e dava cambalhotas vestido de pirata. (Com o amadurecimento veio a sabedoria.)

O bom de falar de um gênero em extinção é que dá para dizer que você já viu quase tudo sem correr o risco de

umas bombas tipo *Bonita e Valente* (*Annie Get Your Gun*, 1950) e o já citado *Xanadu*, que até hoje é matéria de pesadelos.

Vejam: o principal componente de um musical é a tolice. Não há como conceber um mundo sério em que uma pessoa resolve dizer algo cantando – estou pensando em Fred Astaire ao pé da escadaria dizendo que nunca mais vai dançar se não for com Ginger Rogers, em *Ritmo Louco* (*Swing Time*, 1936), ou em Gene Kelly e Donald O'Connor torturando o fonoaudiólogo em *Cantando na Chuva*. Aliás, o sapateado em si já é um troço engraçado.

Dito isso, não dá para saber onde foi parar a tolice naquele momento preciso em que Astaire e Cyd Charisse começam a dançar no Central Park, hesitantes, em *Roda da Fortuna* (*The Band Wagon*, 1953). Ou mesmo quando Richard Beymer, que aliás era meio dentuço, canta *Somewhere* para Natalie Wood em *Amor Sublime Amor*. Ou quando uma maltrapilha Audrey Hepburn em *My Fair Lady* diz

como seria lindo ter as mãos e os pés quentes.

Um musical pode ser predominantemente tolo, mas há instantes de extrema beleza nos quais só a dança e a música fazem sentido. Um dos mais tocantes acontece num filme chamado *A Alegre Divorciada* (*The Gay Divorcee*, 1934), quando Astaire pede que Rogers não vá embora porque ele tem “muitas coisas a dizer”, sendo que essas coisas são a letra de “*Night and Day*”, de Cole Porter.

Neste século tivemos *Moulin Rouge!* (2001), *Chicago* (2002) e *Os Miseráveis* (*Les Misérables*, 2012), todos bonitos e tolos.

Tudo isso para chegar em *La La Land* (2016), um musical que prometeu romance, vestidos coloridos, sapateado, coreografias em cima de carros e um planetário. E ainda assim sai do cinema decepcionada.

*
P.S.: A imagem pelo menos não estava verde.

QUIROGA

OSCAR@QUIROGA.NET



Os antagonistas

Data estelar: Lua cresce em Peixes

Abandona a alegoria que durante milênios serviu de referência para compreender a dinâmica do Universo, a lendária luta entre o bem e o mal não faz mais sentido algum e, pelo contrário, começa a confundir o entendimento que nossa humanidade precisa ter a respeito da vida. Não há pessoa que seja absolutamente boa nem tampouco ser humano totalmente malvado, o bem não é tão bonito como o pintam nem tampouco o mal é desprezível. Abandona essa referência o quanto antes, não tem mais utilidade. Agora compreende o seguinte, há forças antagonísticas, sim, se debatendo no infinitesimal e no infinito, é a luta entre o conhecimento e a ignorância. O conhecimento promove a percepção da realidade como ela é enquanto a ignorância distribui véus e distorções para evitar que a percepção seja clara.

ÁRIES 21-3 a 20-4
Nada consegue se estabilizar dentro da perspectiva que sua alma deseja conquistar e isso não acontece por mera casualidade. Há de se suspeitar que a mão misteriosa do destino esteja por trás desses acontecimentos.

TOURO 21-4 a 20-5
Para entender essa parte da realidade que não vai deixar de acontecer, mesmo provocando comoções em seu íntimo, você precisa, em primeiro lugar, parar de brigar com ela, aceitando-a como algo que veio para ficar.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Parece impossível sincronizar todas as pessoas para que o resultado seja o benefício de, pelo menos, a maior parte delas. Porém, isso está em andamento, por isso, considere este momento um desafio que vale a pena.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Ainda que houver motivo para você criticar a atuação de certas pessoas, nesta parte do caminho seria melhor não expressar nada nesse sentido. Há uma desordem que requer a contribuição de todo mundo para ser superada.

LEÃO 22-7 a 22-8
Para que tudo seja feito da melhor maneira possível, será melhor você assumir essas tarefas que, a princípio, você deixaria na mão de outras pessoas. É necessário fazer ajustes que só surgirão na marcha dos acontecimentos.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Ainda que pareça atrativa a ideia de que assumindo riscos tudo progrediria com mais eficiência, seria melhor você refletir sobre essa ideia com mais tranquilidade. Não seria sábio se estressar nesta parte do caminho.

LIBRA 23-9 a 22-10
Difícil coordenar a atividade das pessoas que fazem parte do seu caminho neste momento, cada uma delas tem sua própria opinião e ainda não se deu a oportunidade nem a boa vontade delas pensarem no bem-estar do grupo.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
É importante você tomar cuidado com as conversas que se desenvolvem no âmbito cotidiano, pois, as informações circulam de forma distorcida e isso pode atrapalhar seus planos. Mantenha a discrição e o silêncio.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
O descontrole é temporário, não poderia deixar de existir diante da mudança de rumo que as coisas tomaram e a necessidade de você inventar métodos diferentes para se aproximar à conquista de seus interesses.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Parta do princípio de que por ser, para você, tudo muito novo o que acontece, que então é mais do que natural que você, em muitos momentos, se sintam fora da realidade e um pouco incapaz de dominar a situação.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Coloque seus planos em andamento, mas procure, em primeiro lugar, se concentrar nos pequenos detalhes. Somente quando esses detalhes estiverem amarrados e funcionando direito é que as grandes tacadas serão oportunas.

PEIXES 20-2 a 20-3
Antes de iniciar seus movimentos, procure enfrentar a desordem que afeta sua saúde financeira. Isso é necessário e fundamental, pois, fará você colocar seus pés num novo caminho com mais segurança e boa administração.

Quadrinhos

Frank & Ernest Bob Thaves



Minduim Charles M. Schulz



O melhor de Calvin Bill Watterson



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



Cruzadas & Sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Golpe com a articulação do braço	Tarzan (Cin.)	Efeitos da baixa umidade na garganta	Ponto cardeal do pôr do sol	Estanca	(?) dentária: identifica cadáveres	Escritora da série de livros "Os Instrumentos Mortais"	Reprovação em massa
Ratos e preás (?) coisa: isso							
Set (??), lista das canções de um show				(?) Oliveira, atriz brasileira	Sistema de unidades de medida (Fis.)		
Profundo, em inglês				Grupo norueguês de rock	Grau do judô		
Famoso teatro de Milão, na Itália				Rica	Instrumento natalino	500, em romanos	Ensinar; explicar
Que tem pressão atmosférica igual (fem.)							Doença que acomete digitadores
Expressão de nojo				Psicologia (abrev.)			
Origenes (??), autor de "O Feijão e o Soneho" (Lit.)				Ente folclórico			A 7ª nota musical
Previne							Celular (abrev.)
							Espaço de representação teatral
Mover-se em círculos							Criações do redator de humor
							Acusada

BANCO

Nível Fácil

1	9	4	8
4	3		1
8			2
3		9	8
	1	6	
9		4	1
5			3
8	7		9
6	8	5	1

SOLUÇÕES

C	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4	6	5	1	2	3	7	8	9	6
2	3	8	6	9	4	2	7	5	1
1	2	5	8	4	3	9	2	6	7
3	6	7	9	2	1	8	5	4	3
8	4	9	2	6	5	1	7	3	8
6	2	7	1	9	5	8	3	4	6
5	7	4	4	3	8	7	1	6	9
7	8	3	8	7	2	1	6	9	5



Bem pensado

“Aprendi o silêncio com os faladores, a tolerância com os intolerantes, a bondade com os maldosos; e, por estranho que pareça, sou grato a esses professores” Khalil Gibran